

## **Métodos de Alfabetização Adotados no Primeiro Ciclo de uma Escola Estadual de Tocantins- MG**

**Alessandra da Costa** e-mail [alessandracosta@hotmail.com](mailto:alessandracosta@hotmail.com)

**Cristiaine Marcionilia B. O. Ferreira** e-mail [cristiaineferreira@hotmail.com](mailto:cristiaineferreira@hotmail.com)

**Rilza Rodrigues Toledo** - e-mail [rilzatoledo@yahoo.com.br](mailto:rilzatoledo@yahoo.com.br)

**Curso de Pedagogia Ubá**

**Ubá - MG/Dezembro/2015**

### **Resumo**

O presente trabalho refere-se ao tema Métodos de Alfabetização adotados no primeiro ciclo de uma Escola Estadual de Tocantins- MG. O tema foi escolhido devido ao fato de os alunos estarem concluindo o 3º ano do Ensino Fundamental, série referente ao final do 1º ciclo de alfabetização. Muitos concluem este ciclo sem saber ler, escrever, compreender textos. Desta forma, este trabalho tem como objetivo geral analisar o processo de alfabetização identificando qual a metodologia adotada pelo professor e quais recursos utilizados em sala de aula. Trata, especificamente de compreender os métodos adotados no primeiro ciclo de alfabetização, identificar os métodos utilizados pelo professor, investigar as dificuldades encontradas para se alfabetizar relacionando família e escola. A presente pesquisa, quanto ao nível, é descritiva e interpretativa, uma vez que observa e interpreta dados coletados sem manipulação do pesquisador, descreve características de determinadas populações ou fenômenos. A amostra é composta por 10 professores do primeiro ciclo de alfabetização, de 10 turmas integrantes do processo de alfabetização do primeiro ciclo, sendo um professor por turma. A amostra é que a mesma constitui uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população). Para o desenvolvimento, análise dos dados e discussão foram utilizados textos embasados na análise de alguns autores, dentre eles, Lemle, Soares, Aquino, Bacha, Ferreira e Teberosky, Geraldi. Conclui-se que a alfabetização no 1º ciclo é um processo que permite desenvolver habilidades e competências do 1º ao 3º ano, desde a aprendizagem das primeiras letras até a leitura e escrita de textos.

**Palavras-chave:** Métodos de Alfabetização. Ensino-aprendizagem.

### **Abstract**

The present study refers to the theme of literacy methods adopted in the first cycle of a State School of Tocantins- MG. The theme was chosen due to the fact that the students are completing the 3rd year of Basic Education, series referring to the end of the 1º cycle of literacy. Many conclude this cycle without knowing how to read, write, understand texts. In this way, this work has as objective to analyze the literacy process by identifying which the methodology adopted by the professor and what resources used in the classroom. This, specifically to understand the methods adopted in the first cycle of literacy, identify the methods used by professor, relate the methods used. The present research about the level, is descriptive, once that observes and interprets data collected without manipulation of the researcher, "describes characteristics of certain populations or phenomena. The sample is composed of 10 teachers of the first cycle of literacy, 10 classes members of the literacy process of the first cycle, being one teacher per class. The concept of sample is that it constitutes a portion or parcel, conveniently selected in the universe (population). For the development, data analysis and discussion were used texts imagingtechniques in thinking for some authors, among them, Lemle, Soares, Aquino, Bacha, Ferreira, Teberosky, Geraldi. It is concluded that the alphabetisation in 1º cycle is a process that allows to develop skills and competences of the 1st to 3rd year, since the learning of the first letters until the reading and writing of texts.

**Keywords:** Literacy Methos. Teaching-learning.

## 1. Introdução

O presente trabalho refere-se ao tema Métodos de Alfabetização adotados no primeiro ciclo de uma Escola Estadual de Tocantins, MG. O tema foi escolhido devido ao fato de os alunos estarem concluindo o 3º ano do Ensino Fundamental, série referente ao final do 1º ciclo de alfabetização, devido ao fato de não estarem saindo alfabetizados. De acordo com informações do Ministério da Educação, ao traçar o Plano Nacional de Educação para o Brasil, uma das metas está voltada para a ampliação do índice de alfabetização da população. Muitos concluem este ciclo sem saber ler, escrever, compreender textos. É preocupação governamental que a criança se alfabetize na idade certa (BRASIL, 2015), o que justifica, portanto, investigar os métodos adotados para assegurar que as crianças sejam alfabetizadas conforme proposta.

Para esta pesquisa, as turmas selecionadas pertencem a uma Escola da Rede Pública de Ensino Estadual de Tocantins, MG.

Tem-se como objetivo geral analisar o processo de alfabetização identificando qual a metodologia adotada pelo professor e quais recursos são utilizados em sala de aula. Especificamente, compreender os métodos adotados no primeiro ciclo de alfabetização, identificar os métodos utilizados pelo professor, investigar as dificuldades encontradas para se alfabetizar relacionando família e escola. Não há um método específico para se alfabetizar, cabe à escola ou professor utilizar o mais adequado à sala de aula e que seja contextualizado e significativo para os alunos.

A preocupação dos educadores tem-se voltado para a busca do “melhor” ou ‘mais eficaz’ deles, levantando-se, assim, uma polêmica em torno de dois tipos fundamentais: métodos sintéticos, que partem de elementos menores que a palavra, e métodos analíticos, que partem da palavra ou de unidades maiores (FERREIRO; TEBEROSKY, 2007, p. 21).

Portanto, a partir do exposto, justifica-se pesquisar o tema, pela necessidade de encontrar uma melhor forma, uma metodologia adequada para os alunos aprenderem a ler e a escrever, utilizando-se de um método adequado e eficaz que atenda às necessidades das crianças. O aluno deve desenvolver habilidades de leitura e escrita para que assim consiga interpretar diversos tipos de textos e gêneros textuais que circulam socialmente. Considerando que a alfabetização é um dos grandes problemas, conforme aponta Ministério da Educação e Plano Nacional da Educação em sua meta 05 que será mencionada adiante. Diante desse

contexto, atualmente, a alfabetização é uma das prioridades nacionais, o professor alfabetizador tem o papel de auxiliar na formação para o exercício da cidadania. Para exercer seu trabalho de forma relevante, é preciso ter objetividade quanto à forma de ensinar corretamente. Para isso, não basta ser um transmissor de métodos que objetivem apenas o domínio de um código escrito. “É preciso ter clareza sobre qual concepção de alfabetização está subjacente à sua prática” (PNAIC, 2015, p. 1).

As escolas brasileiras enfrentam problemas para o desenvolvimento de leitura e escrita das crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental, por não conseguirem decodificar sinais gráficos da linguagem escrita, tornando-se uma dificuldade para as crianças até mesmo em anos/séries mais avançadas. Nos documentos oficiais é possível perceber tal preocupação, como ser visto abaixo

No Ensino Fundamental, o eixo da discussão, no que se refere ao fracasso escolar, tem sido a questão da leitura e da escrita. Sabe-se que os índices brasileiros de repetência nas séries iniciais - inaceitáveis mesmo em países muito mais pobres - estão diretamente ligados à dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e a escrever (BRASIL, 1997, p. 19).

Desta forma, a partir da constatação e evidências de fracasso escolar nota-se a necessidade da reestruturação do ensino de Língua Portuguesa, com o objetivo de encontrar formas de garantir a aprendizagem da leitura e da escrita.

O Plano Nacional de Educação em vigor no período de 2014 a 2024, em relação à alfabetização das crianças, especifica que uma de suas metas “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental” (Meta 5- PNE, 2014, p. 09) em 100% (cem por cento) até 2024, ou seja, todas as crianças deverão ter desenvolvidas habilidades de leitura e escrita. A pesquisa realizada no observatório do PNE mostra a porcentagem de alunos no ano de 2012 que desenvolveram leitura e escrita, apenas 44% dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental desenvolveram a leitura e apenas 30,1% desenvolveram a habilidade de escrita. E com esses dados o governo criou uma série de estratégias para alcançar a meta até 2024.

Os processos de alfabetização nos anos iniciais como na pré-escola, oferecem educação de qualidade e valorizam os profissionais desta área de atuação. A cada ano, serão realizadas avaliações com o objetivo de monitorar o processo de alfabetização dos alunos e garantir que ao final do 3º ano do Ensino Fundamental estarão lendo e escrevendo. Para aprimorar os métodos de ensino e metodologias inovadoras, serão utilizadas tecnologias educacionais visando à melhoria, ao desenvolvimento e à aprendizagem dos alunos. Esses são

os pontos cruciais que o governo deverá seguir para alfabetizar os alunos até o final da vigência deste PNE<sup>1</sup>.

## 2. Referencial Teórico

De acordo com Soares (1998, p. 31), existem dois conceitos de alfabetização: “alfabetização é ação de alfabetizar, de tornar “alfabeto” e tornar o indivíduo capaz de ler e escrever.

O objetivo da alfabetização não é ensinar a pessoa a ler palavras, mas a compreender textos, a partir da leitura de textos e contextos. Termos como alfabetização funcional, leitura de mundo e letramento são usados por diferentes autores para enfatizar esse aspecto do ensino da leitura e escrita - que, de resto, não se esgota nem substitui a importância da alfabetização. E, por sua vez, depende de outras competências, como o desenvolvimento de fluência, vocabulário e a aquisição de técnicas de compreensão de leitura (OLIVEIRA 2008, p. 22).

Os métodos trabalhados dentro das salas de aula “variam de acordo com o (a) professor (a) ou com o que ele tem maior domínio” (OLIVEIRA, 2008, p. 59). A leitura e a escrita são habilidades que devem ser desenvolvidas no processo de alfabetização para que o indivíduo saiba se comunicar em sociedade. Segundo Soares, “aprender a ler e a escrever é, além disso, fazer o uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo a outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico entre outros” (1998, p. 38). No Brasil, existem dois tipos de métodos tradicionais de ensino. O primeiro deles é o método sintético que, para Ferreiro e Teberosky (2007, p. 21), “partem de elementos menores que a palavra insiste fundamentalmente, na correspondência entre o oral e o escrito, entre o som e a grafia”. E os métodos analíticos que “partem de palavras ou de unidades maiores, é o reconhecimento global das palavras ou das orações, por outro lado postula-se que é necessário começar com unidades significativas para a criança”. E em cada método tem-se a subdivisão de cada um deles- método sintético (alfabético, fônico e silábico), e os métodos analíticos (palavração, sentencição e global).

Segundo o PCN de Língua Portuguesa (1997, p. 83), “nas atividades de ‘leitura’ o aluno precisa analisar todos os indicadores disponíveis para descobrir o significado da escrita” e poder relizar a “leitura” de duas formas:

---

<sup>1</sup> Plano Nacional de Educação

Pelo ajuste da “leitura” do texto que conhece de cor, aos segmentos escritos; e pela combinação de estratégias de antecipação (a partir de informações obtidas no contexto, por meio de pistas) com índices providos pelo próprio texto, em especial os relacionados à correspondência fonográfica (PCN, 1997, p. 83).

Espera-se que o aluno desenvolva as capacidades básicas do sujeito/cidadão a partir da aquisição da leitura e escrita. Com ensino a partir dos seis anos o aluno terá mais tempo para desenvolver essas habilidades. De acordo com o artigo 32 da ( LDB 9394/96)

O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita (p. 233)

As Diretrizes Curriculares Nacionais, passa o ensino fundamental de 9 anos, de acordo com a Lei nº11.274 /006 que ampliou o ensino fundamental obrigatório, com início aos 6 anos de idade.

A Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental de 9 anos, estabelece, no art. 30, que os 3 anos iniciais do ensino fundamental devem assegurar a alfabetização e o letramento, mas também o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da língua portuguesa (DCN 2013, p. 8).

Toda ação que uma criança realiza ao pegar objetos, manipulá-los é considerado um modo de leitura do que está no ambiente em que o cerca e vai se aprimorando de acordo com o grau de desenvolvimento da criança.

Pode-se dizer que todas as atividades da criança são “leituras de experiência”, ou seja, quando leva um objeto à boca, quando agarra, puxa e encaixa objetos, quando ouve e imita sons etc., ela está lendo o mundo que a cerca (LIMA, 1999 , p. 63).

Aos poucos as crianças começam a ler signos, conseguindo transformar uma palavra gravada em seu pensamento, passando para o papel através da escrita conseguindo decodificá-la. De acordo com Lima, a questão aqui passa a ser a mudança de um código auditivo/oral para um visual/escrito, ou seja, os esquemas de assimilação usados pela criança transformam-se em operatórios (1999, p. 64).

As crianças trazem suas palavras e com isso demonstram seus sons, quando avança-se muito com outras palavras os alunos podem ficar perdidos quanto à pronúncia, pois em cada lugar as sílabas têm pronúncias diferenciadas, Lemle (1998, p. 27) “não podemos nos agarrar com rigidez ao intuito de manter o alfabetizando resguardado por algum tempo das complicações escrita”.

Devemos manter uma constância prática de leitura e escrita com os alunos, pois pode cair no esquecimento como afirma Lima (2009, p. 07), “escrever e ler são aquisições que se fazem e se perdem, também, caso não seja mantida uma prática constante. O leitor fluente de uma língua pode perder a fluência de leitura se não praticá-la”.

Precisam ser considerados os estágios de apropriação de sistema linguístico da escrita tanto para o ato de ler quanto para o de escrever (LIMA, 2009). Deve-se dar continuidade ao que o aluno já traz consigo de suas experiências de leitura que ele já se apropriou ao longo de sua vivência.

A criança é um ser social por isso o professor deve usar como mediação produtos que sejam de seu convívio para que assim ela apenas transforme esses objetos em função de sua alfabetização. De acordo com Carneiro,

A leitura é um ato dinâmico que vai além da decodificação da mensagem à medida que se trata de um processo interativo, envolvendo leitor-autor-texto-contexto. O leitor é um sujeito social e é na moldura desta compreensão que a escola deve promover a alfabetização das crianças (2008, p. 249).

Alfabetização e Letramento trabalham-se de forma separada, porém caminham juntos, pois um precisa do outro para o processo ser significativo para o aluno,

Alfabetização e letramento são duas importantes dimensões do processo educacional e da leitura escrita [...]. O letramento antecede, acompanha e sucede a alfabetização. A alfabetização é essencial para que o indivíduo possa se tornar leitor autônomo e requer métodos e materiais próprios que maximizem o reconhecimento das palavras (OLIVEIRA, 2008, p. 35).

Segundo Oliveira (2008, p. 62), quanto mais palavras o indivíduo conhece mais fluente é a sua leitura e mais tempo sobra para que o cérebro aprenda o sentido do texto- e não das palavras, ou seja, quanto mais palavras são apresentadas para o aluno, maior será a facilidade de conseguir ler um texto sozinho e compreender o seu significado. A leitura é um processo que deve vir de forma natural, não forçada respeitando uma sequência (RCNEI V.3, 1998, p. 64),

Não percebendo a sequência natural desta assimilação e desconhecendo as etapas de desenvolvimeto da criança, as 'práticas pedagógicas' impõem "métodos" e exaustivas repetições que, além de se revelarem inúteis, terminam por ser extremamente violentos para a criança.

### 3. Metodologia

A presente pesquisa, quanto ao nível, é descritiva, uma vez que observa e interpreta dados coletados sem manipulação do pesquisador, "descreve características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática" (GIL, 2008, p. 28).

Em relação à finalidade da pesquisa é aplicada, pois interessa-se pela aplicação, utilização e consequência.

Utilizou -se método qualitativo, "este método difere a princípio, do quantitativo, à medida que não emprega um instrumental estatístico como base na análise de um problema, não pretendendo medir ou numerar categorias" (RICHARDSON, 1989 apud DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008, p. 5).

O universo pesquisado é uma Escola Estadual de Tocantins-MG. Segundo (Lakatos e Marconi,1992, p. 108), "universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum". A delimitação do universo consiste em explicitar que pessoas ou coisas, fenômenos etc. serão pesquisadas, enumerando suas características comuns, como, por exemplos sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade onde vivem.

A amostra é composta por 10 professores do primeiro ciclo de alfabetização, de 10 turmas do processo de alfabetização do primeiro ciclo, sendo um professor por turma. "O conceito de amostra é que a mesma constitui uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo" (LAKATOS; MARCONI, 1992, p. 108).

Quanto aos procedimentos é uma pesquisa de campo, pois foi usado um questionário para coletar dados cujo objetivo é obter informações sobre um determinado problema a ser investigado. Segundo Lakatos e Marconi, (1992, p. 43), "pesquisa de campo utiliza-se de técnicas de observação direta extensiva (questionário, formulário, medidas de opiniões e atitudes e técnicas mercadológicas".

Serão incluídos na pesquisa, todos os professores que atuam no 1º ciclo do processo de alfabetização e serão excluídos da pesquisa todos os professores que não atuam neste mesmo ciclo.

Para realização da pesquisa utilizou-se como instrumento para coleta de dados, um questionário com perguntas objetivas e discursivas para os professores responderem. Segundo Gil, (2002, p. 114) “entende-se por questionário um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”

Para a realização desta pesquisa, foi feito o contato com a direção da escola pessoalmente, pedindo autorização para a realização da pesquisa de campo relacionada aos métodos de alfabetização, envolvendo os professores do primeiro ciclo de alfabetização. Após a autorização concedida pela diretora foram recolhidas as assinaturas do TCLE- Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Em seguida foram disponibilizados aos participantes da pesquisa os instrumentos para coleta de dados, os questionários contendo vinte e duas questões, estipulando um prazo de dois dias para serem respondidos. Alguns não retomaram com os mesmos dentro do prazo, entregando-os depois.

Após o recebimento do questionário respondido, os dados foram compilados, analisados e transformados em gráficos e quadros. Para a construção dos resultados e discussão utilizou-se como referencial teórico os autores: Lemle (1987), Ferreira e Teberosky (1999), Soares (2000), Oliveira (2008), Geraldi (1999) e Bacha (1969).

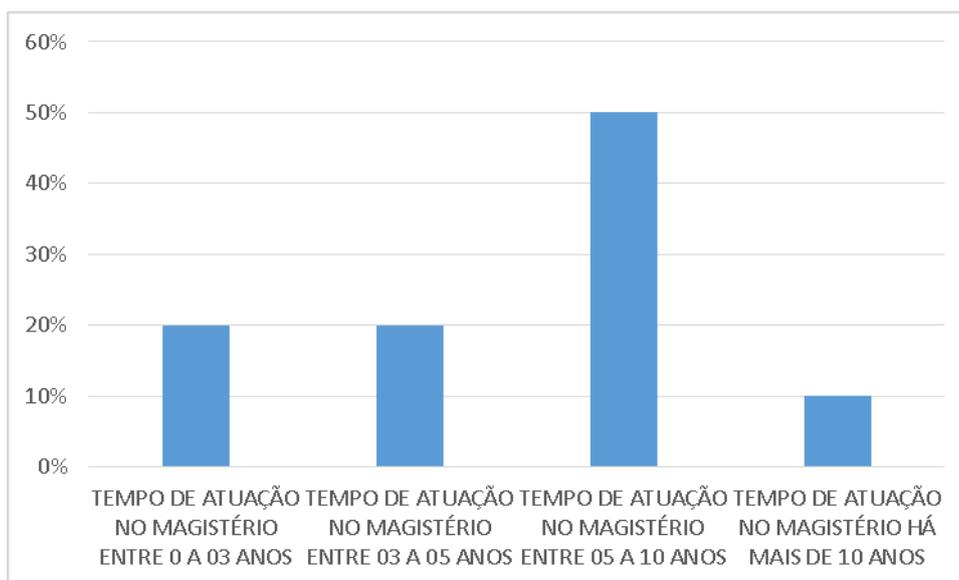
Este artigo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS 196/96).

## **4. Universo da Pesquisa**

### **4.1. Organização dos dados**

A partir dos objetivos propostos nesta pesquisa, ao analisar os resultados obtidos através dos instrumentos, verificou-se como está estruturada a alfabetização destes alunos. A pesquisa foi realizada com um grupo de 10 profissionais da educação - todas do sexo feminino, o que corresponde a 100% e todas com idade superior a 25 anos. Deste percentual, 70% das professoras possuem Licenciatura em Normal Superior, 20% possuem Licenciatura em Pedagogia e 10% das participantes com Especialização em Psicopedagogia.

No que se refere ao tempo de atuação no magistério, constatou-se que 60% dos professores atuam de 5 a 10 anos, 40% atuam há mais de 10 anos. Especificamente em classe de alfabetização - 50% de professoras atuam entre 5 e 10 anos, 20% atuam entre 3 a 5 anos, 20% atuam entre 0 a 3 anos. Há 10% destas que atuam há mais de 10 anos, conforme se verifica na figura a seguir:



**Figura 1:** Tempo de atuação de professores no magistério

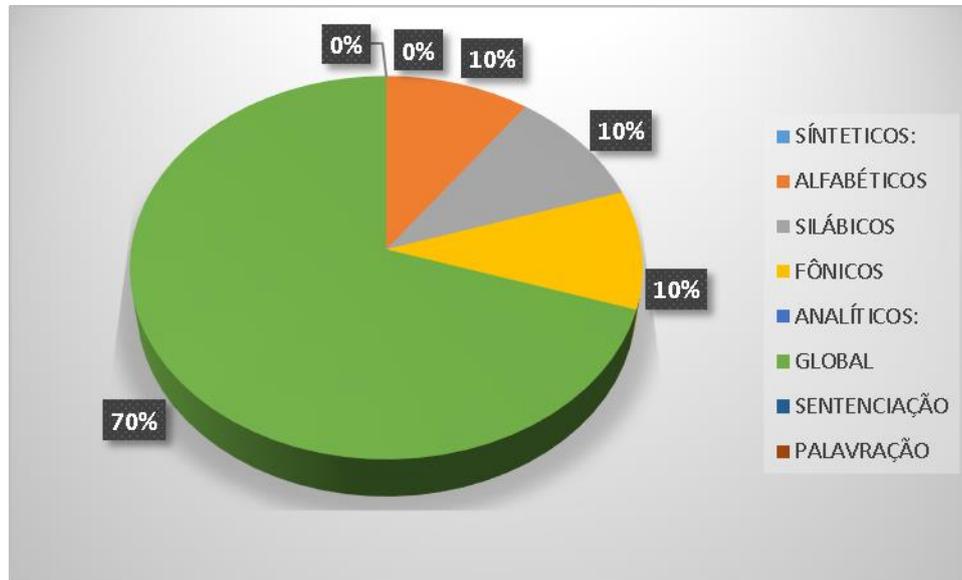
**Fonte:** As autoras (2015)

Em relação ao tipo de escola em que trabalham 100% atuam na Rede Pública Estadual, contando que destes profissionais 10% atuam também na Rede Pública Municipal.

Os professores de alfabetização relacionados na pesquisa utilizam diferentes tipos de métodos para auxiliar no desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos. De acordo com Bacha,

Os métodos que apresentam inicialmente partes ou elementos da palavra como, por exemplo, as letras (método alfabético), os sons (método fônico) ou sílabas (método silábico) são chamados sintéticos porque as letras, os sons e as letras, os sons e as sílabas devem ser combinados-sintetizados-para formar palavras (1969, p. 19).

Os métodos analíticos mais comumente citados são: o de palavrção, de setenciação, e o de contos. Conforme o gráfico abaixo pode-se verificar quais são os mais utilizados pelos professores em sala de aula:



**Figura 2:** Métodos de Alfabetização Utilizados

**Fonte:** As autoras (2015)

Analisando o gráfico percebe-se que 70% dos profissionais utilizam-se do método Global, o que se verifica nas respostas das professoras:

<b>P1: Todos os Métodos:</b> “Busco sempre novas formas de tornar eficaz o processo de aprendizagem do meu aluno.”
<b>P2:</b> “O ensino da leitura e da escrita deve ser iniciado pelo todo, pelo método global.”
<b>P3 alfabético:</b> “Apesar de ser o primeiro ano trabalhando com turma de alfabetização está sendo um método que estou vendo resultado positivo.”
<b>P4:</b> “Utilizo o método global para melhor compreensão dos alunos.”
<b>P5, P6:</b> Utilizam-se do Método Global.
<b>P7:</b> Utiliza-se do Método Global.
<b>P8 Sílabico:</b> “Devemos trabalhar o método que dominamos.”
<b>P9:</b> “Pelo fato de trabalhar o todo com aluno, sua aprendizagem se torna mais significativa.”

**Quadro 1:** Método Global

**Fonte:** As autoras (2015)

Diante do exposto segundo pensamento de Ferreiro e Teberosky, (2007, p.25).

O método analítico é o reconhecimento global das palavras ou das orações. A análise dos componentes é uma tarefa posterior. Não importa qual seja a dificuldade auditiva daquilo que se aprende posto que a leitura é uma tarefa fundamentalmente visual. Por outro lado postula-se que é necessário começar com unidades significativas para as crianças (daí a denominação ideovisual).

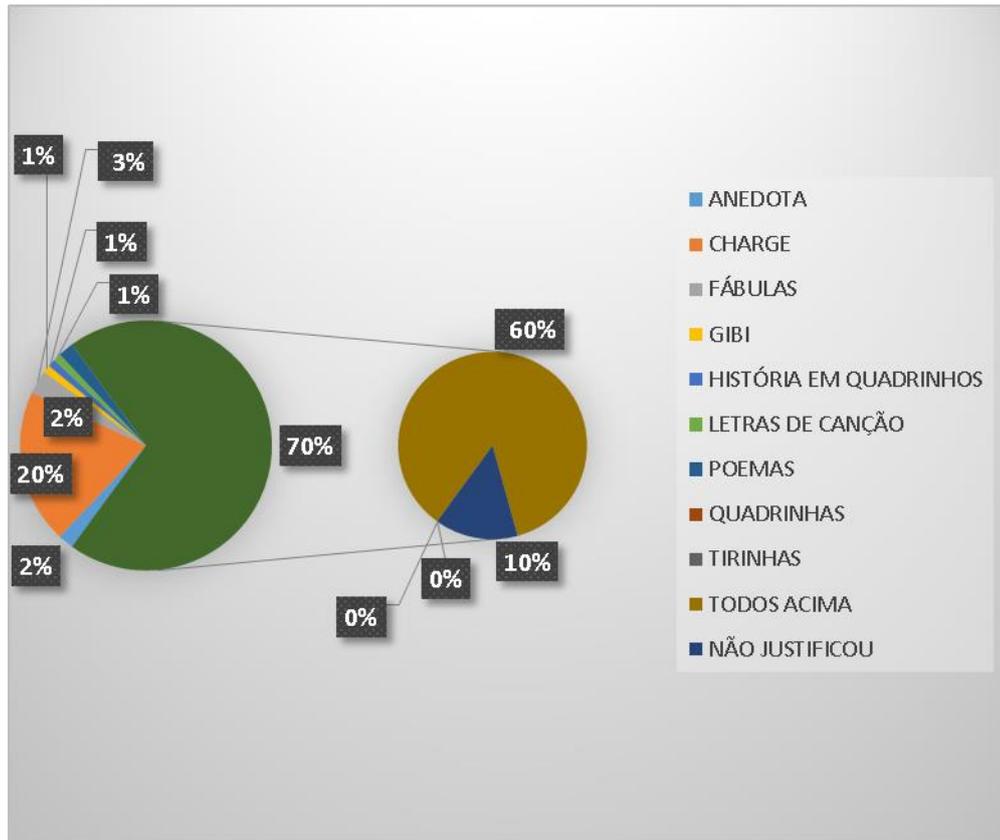
Portanto, o ensino-aprendizagem precisa ser significativo para o aluno trazendo para sala de aula suas vivências, experiências de seu cotidiano, segundo Ferreiro e Teberosky (1999, p.24) “uma criança a que recebe pouco a pouco uma linguagem inteiramente fabricada por outros, parece uma criança que reconstrói por si mesma a linguagem, tomando seletivamente a informação que lhe provê o meio”, a partir daí extrair palavras, frases e pequenos textos, para que o aluno consiga compreender que o signo que ele traz consigo é uma forma de expressar o pensamento concreto e com isso percebeu-se (como indica na figura 1), que o Método Global é o que os alunos conseguem ter uma melhor compreensão daquilo que é ensinado a eles.

Perguntou-se aos professores se gostariam de utilizar outro método adaptado, 40% disseram que estão satisfeitas quanto ao método utilizado em sala de aula, 20% disseram que sim, para conhecer e aplicar novos métodos em suas práticas pedagógicas e os outros 40% não justificaram suas respostas.

De acordo com as respostas dos professores constatou-se que todos eles utilizam os mesmos materiais no processo de alfabetização que são: Cartilha, Folheto e Cartazes com sílabas. É importante que desde os primeiros anos de vida as crianças tenham contato com diversos tipos de materiais para desenvolver prazer, habilidade e capacidade de leitura e escrita. De acordo com Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, v 3,

A grande parte das crianças, desde pequenas, estão em contato com a linguagem escrita por meio de seus diferentes portadores de texto, como livros, jornais, embalagens, cartazes, placas de ônibus etc., iniciando-se no conhecimento desses materiais gráficos antes mesmo de ingressarem na instituição educativa, não esperando a permissão dos adultos para começarem a pensar sobre a escrita e seus usos (1998, p. 121).

Sabe-se da necessidade e importância de se trabalhar com os alunos em processo de alfabetização com diversos tipos de gêneros textuais para que ele consiga compreender informações que o texto queira informar e transmitir ao leitor, como mostra o gráfico abaixo, pode-se constatar que a maioria dos professores trabalham com gêneros diversificados:



**Figura 3:** Gêneros textuais mais utilizados na prática docente

**Fonte:** As autoras (2015)

Como demonstra o RCNEI v 3,

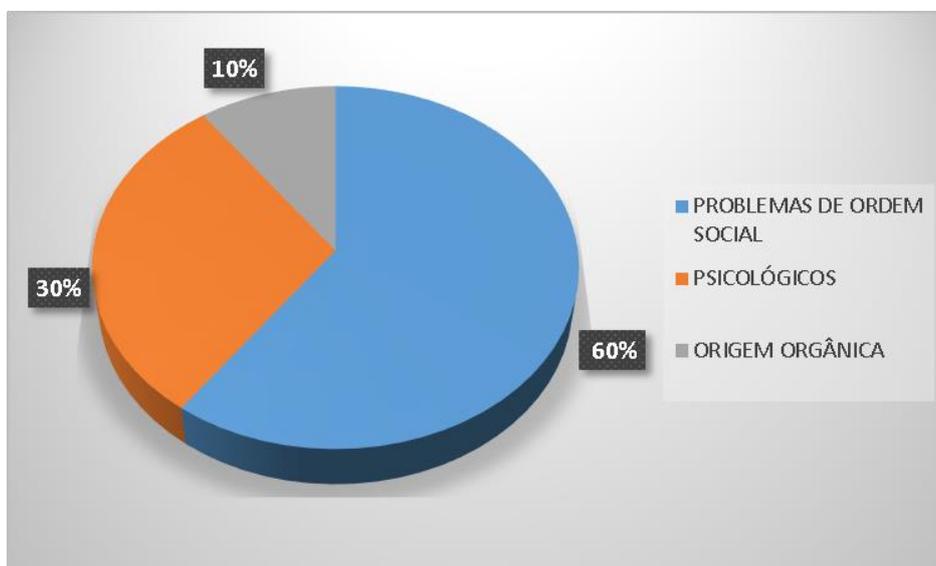
Sabe-se que para aprender a escrever a criança terá de lidar com dois processos de aprendizagem paralelos: o da natureza do sistema de escrita e o das características da linguagem que se usa para escrever. A aprendizagem da linguagem escrita está intrinsecamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças possam construir sua capacidade de ler, e às práticas de escrita, para que possam desenvolver a capacidade de escrever autonomamente (1998, p. 128).

O professor deve utilizar em sala de aula metodologias e recursos didáticos que despertem o interesse do aluno e que desenvolvam habilidades e capacidades essenciais para desenvolver a leitura e escrita do educando.

É importante estar em contato com diferentes tipos de textos que circulam no cotidiano e os textos produzidos pelas próprias crianças, para que o professor compartilhe a leitura, discuta com os alunos em um ambiente que seja adequado à leitura desses. O Referencial Curricular v.3 especifica os tipos de textos que devem ser trabalhados com os alunos para que favoreça o desenvolvimento da leitura e escrita.

Além disso, sempre que possível, a organização do espaço físico deve ser aconchegante, com almofadas, iluminação adequada e livros, revistas, organizados de modo a garantir o livre acesso às crianças. Esse acervo deve conter textos dos mais variados gêneros, oferecidos em seus portadores de origem: livros de contos, poesia, enciclopédias, jornais, revistas (infantis, em quadrinhos, de palavras cruzadas), almanaques. Também aqueles que são produzidos pelas crianças podem compor o acervo: coletâneas de contos, de trava-línguas, de adivinhas, brincadeiras e jogos infantis, livros de narrativas, revistas, jornais. Se possível, é interessante ter também vários exemplares de um mesmo livro ou gibi. Isso facilita os momentos de leitura compartilhada com o professor ou entre as crianças RCNEI (1998, p. 128).

Sabe-se das dificuldades de aprendizagem encontradas pelas crianças em processo de alfabetização e que podem ser causadas por diversos fatores que influenciam um baixo desempenho escolar, às vezes podem ser causados por falta de alimentação ou seja ordem orgânica, problemas de aprendizagem de natureza psicológica, problemas de ordem social. Constatou-se na pesquisa que 60% das professoras atribuem as dificuldades de aprendizagem como um problema de ordem social, 30% psicológicos, e 10% de origem orgânica. De acordo com o gráfico a seguir.



**Figura 4:** Desafio encontrado para se alfabetizar

**Fonte:** As autoras (2015)

Segundo Geraldi “Muitas vezes a escola esquece que a educação é um problema social, e encara como um problema pedagógico” (1999, p.16), muitas vezes não se conhecem as realidades de vida dos alunos e pré-julgamentos são feitos sem ter o conhecimento de suas situações de vida diária e julga-se de maneira ignorante e preconceituosa. De acordo com Geraldi (1999, p. 16)

vemos muitos professores de português, tragicamente, ensinando análise sintática a crianças mal- alimentadas, pálidas, que acabam, depois das aulas onde não faltam castigos e broncas, condicionadas a distinguir o sujeito de uma oração. Essas

crianças passarão alguns anos na escola sem saber que poderão acertar o sujeito da oração mas nunca serão o sujeito das suas próprias histórias.

A escola e os professores ainda têm fundamentos tradicionais que acabam às vezes, oprimindo os alunos sem ter contato com a realidade vivenciada diariamente fora do contexto escolar. Soares (2002, p. 13) afirma que “o meio em que vivem seria pobre não só do ponto de vista econômico - daí a privação alimentar, subnutrição que teriam consequências sobre a capacidade de aprendizagem”.

A escola e a família devem permanecer unidas para garantir a aprendizagem dos alunos, portanto perguntou-se aos professores se a escola ajuda no processo de alfabetização e as respostas foram transcritas.

<i>P1: “Com parcerias com os pais para melhor acompanhamento da vida do aluno.”</i>
<i>P2: “Elaborando projeto para ajudar os alunos com dificuldade.”</i>
<i>P3: “Tomando leitura”</i>
<i>P4: “Avaliando o aluno na leitura e acompanhando o desenvolvimento dia a dia do aluno.”</i>
<i>P5: “Fornecendo material adequado e profissionais qualificados, cursos de capacitação.”</i>
<i>P8: “Possui grande quantidade de material concreto.”</i>
<i>P9: “Fazendo fotocópias de atividades e com os livros didáticos.”</i>

**Quadro 2:** A escola e a Família

**Fonte:** As autoras (2015)

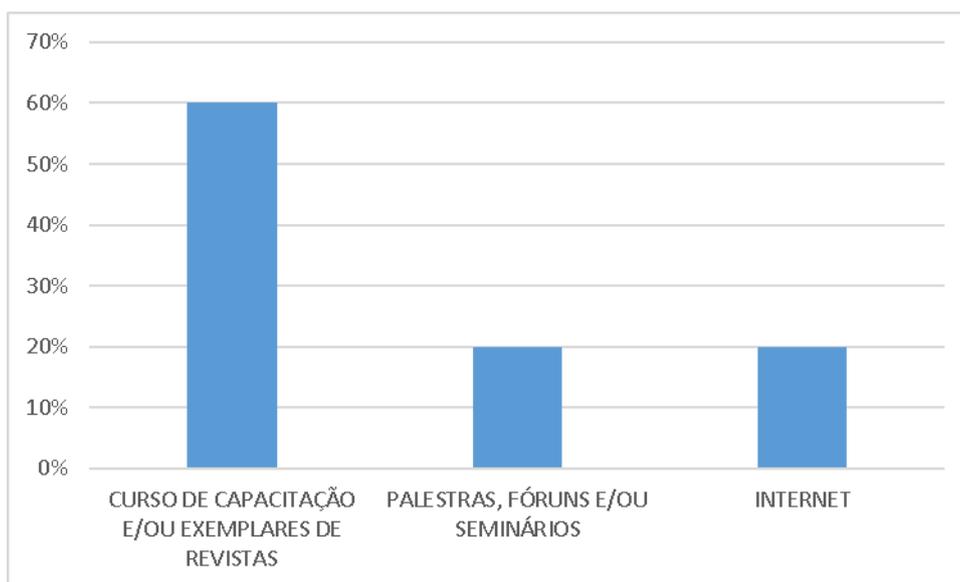
Percebe-se, que a escola busca formas diversificadas para oferecer uma alfabetização que favoreça a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento da leitura. “Se a escola tiver um projeto de leitura, isso pressupõe que ele terá cada vez mais contato com a língua escrita, na qual se usam as formas padrão que a escola quer que ele aprenda” Geraldi (1999, p.37).

Segundo 90% das educadoras, a família também colabora com a alfabetização dos alunos, participando de reuniões escolares, auxiliando nos deveres de casa e acompanhando a vida escolar do educando. É essencial para o aluno desenvolver sua autonomia, capacidades e habilidades através dessa parceria escola e família.

Portanto, a escola e a família são as instituições fundamentais que asseguram a socialização da infância. As crianças são um projeto pré-social e a educação, compreendida como socialização, deve prepará-las para a vida social e formar as

disposições físicas, intelectuais e morais de que elas necessitam para viver em sociedade, (BRASIL, 2012, p. 15 apud DURKHEIM, 1955).

É essencial ao professor estar sempre inovando sua prática através de cursos, pesquisas. Ao perguntar aos professores que meios utilizam para atualizar-se profissionalmente, 60% das professoras se atualizam através de cursos de capacitação e exemplares de revistas, 20% participam de palestras, fóruns e seminários, 20% utilizam a internet como fonte de pesquisas como mostra o gráfico abaixo:



**Figura 4:** Capacitação  
**Fonte:** As autoras (2015)

O processo de alfabetização por ciclo faz com que o aluno tenha três anos para desenvolver as habilidades de leitura e escrita. De acordo com a LDB, as escolas têm autonomia para se organizarem da maneira que acreditam ser a mais adequada. Segundo o artigo 23 da LDB 9394/96 (1996),

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar (BRASIL, 1996).

Para os professores terem uma melhor formação e compreensão do processo de alfabetização por ciclos o governo Federal lançou o PACTO, um curso que dá todo o suporte ao professor alfabetizador, material didático necessário para que o aluno encerre o ciclo sabendo ler e escrever. Os alunos são submetidos a uma avaliação de acompanhamento do desenvolvimento do aluno exigida pelo governo (BRASIL, 2015).

De acordo com as professoras, a grande maioria dos alunos estão saindo alfabetizados, ao final do primeiro ciclo já são capazes de fazer leituras de textos e algumas não atingem as capacidades previstas devido às suas dificuldades ou limitações. Nesse sentido, as professoras afirmam que:

<i>P1 “A criança lê e produz textos com autonomia, mas existe uma parte que devido aos problemas apresentados por ela não conseguem alcançar a aprendizagem desejada”</i>
<i>P2 “As crianças já leem textos e algumas estão lendo até livros”</i>
<i>P3 “Pelo método silábico com resultado positivo identificam letras, sílabas e palavras”</i>
<i>P4 afirma, “As capacidades alcançadas pelas crianças nesta fase escolar é o domínio da leitura e da escrita,”</i>
<i>P5 “É um grande desafio, pois, ainda existem alunos que chegam ao final desse ciclo sem ser alfabetizados”</i>
<i>P6 “Já leem pequenos textos”</i>
<i>P8 “ Utilizamos alfabeto concreto, cartaz com todas as famílias silábicas, textos variados no final do primeiro ano já leem pequenos textos”</i>
<i>P9 “Ao final do primeiro ano as crianças conseguem ler e escrever pequenas frases”</i>

**Quadro 3:** Dificuldades e Limitações

**Fonte:** As autoras (2015)

Considerando as questões respondidas pelas professoras, no primeiro ano são capazes de identificar letras, no segundo ano leem frases e no terceiro ano já são capazes de fazer leitura de textos e assim encerrando o primeiro ciclo alfabetizadas, grande parte das crianças atingem as habilidades de leitura e escrita e algumas possuem dificuldades constatadas pelos professores.

Perguntou-se às professoras qual o maior desafio encontrado para alfabetizar atualmente e foram obtidas as seguintes respostas, 40% das professoras disseram que uma das dificuldades é a falta de interesse das famílias, 30% afirmam falta de interesse dos alunos, 20% atribuem a desmotivação docente e 10% encontrar material adequado.

Sabemos e vivemos as condições de trabalho do professor [...] a educação “tem muitas vezes sido relegada à inércia administrativa, a professores mal pagos e mal remunerados, as verbas escassas e aplicadas com falta de racionalidade que nem mesmo a ‘lógica’ do sistema poderia explicar” (GERALDI, 1999, p. 40 apud MELLO, 1999).

As escolas muitas vezes não oferecem condições adequadas ao professor para exercer seu trabalho. Muitas vezes são desvalorizados, recebem baixos salários e acabam ficando desmotivados profissionalmente o que pode afetar o seu desempenho em sala de aula. A família não impõe limites aos filhos deixando-os sem responsabilidades e sem respeito pelos profissionais da educação e acabam ficando desinteressados pelos estudos e gerando indisciplina por parte deles. “Muitos atribuem pelo comportamento indisciplinado do aluno à educação recebida na família, assim como a dissolução do modelo nuclear familiar”(AQUINO, 1996, p. 88) e as constantes mudanças ocorridas na família interferem no comportamento dos alunos. Às vezes sofrem agressões, maus-tratos por parte de seus familiares interferindo no processo ensino-aprendizagem.

Os ‘limites’ implicados por estas regras não devem ser apenas interpretados no seu sentido negativo: o que não pode ser feito ou ultrapassado. Devem também ser entendidos no seu sentido positivo: o limite *situa*, da consciência de *posição* ocupada dentro de algum espaço social- a família, a escola, e a sociedade como um todo (REGO, apud, p. 86, LA TAILLE 1994, p. 9).

Sabe-se que alfabetizar é tarefa árdua. É essencial para o professor ter o conhecimento de autores como Emília Ferreiro (1999) e Magda Soares (2000) e suas contribuições para alfabetização. Constatou-se na pesquisa que 100% das professoras, conhecem as autoras, leram algum livro, ouviram falar de suas obras e os seus conhecimentos para o desenvolvimento da leitura e escrita, tendo um fundamento importante para se alfabetizar. Outros autores importantes foram mencionados na pesquisa de acordo com as professoras Vygotsky, Paulo Freire, Wallon e Jean Piaget.

Para Vygotsky a aprendizagem se dá através das interações do indivíduo com o meio em que ele está inserido e através da zona de desenvolvimento proximal que é o conhecimento que o aluno já tem e é capaz de adquirir novas aprendizagens (REGO, 1999, p.108).

Para Piaget, a criança adapta-se sempre de modo mais sólido e complexo. À medida que se desenvolve, ela aprende, portanto o conhecimento se dá de dentro para fora.

Já para Vygotsky, a criança é um indivíduo que aprende a se desenvolver na interação com outros mais experientes do seu meio sociocultural. No plano pedagógico, as teorias de Piaget são evidentes e bem definidas. Assim, o efeito de qualquer prática educativa é dependente do processo de equilíbrio, ou seja, de um processo intrínseco de estruturação dos conhecimentos, no decorrer do qual o indivíduo se esforça para assimilar o exterior a partir do seu conhecimento interior. Por sua vez, Vygotsky elabora o conceito de “zona de

desenvolvimento proximal”, ou seja, a distância entre o desenvolvimento real e o potencial. Dessa forma, a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento ao estimular na criança uma série de processos cognitivos que são ativados nas interações com os adultos e/ou em colaboração com outras crianças. Uma vez interiorizado, esse processo converte-se em uma conquista da própria criança (PNAIC, 2015, apud CRAHAY, 2011, p.15).

O objetivo da alfabetização e da educação em geral é libertar, desenvolver consciência crítica fazer da educação uma prática de liberdade, (FREIRE apud OLIVEIRA, 2008, p.83).

As contribuições dos pensadores são importantes para fazer o professor refletir a sua prática diária, suas metodologias, e ter um embasamento teórico procurando melhor forma do aluno aprender a ler e escrever respeitando seu tempo, as interações do sujeito com o meio em que vive e se relacionar são fundamentais para o processo ensino-aprendizagem.

Para uma melhor apreensão do processo de alfabetização, foram citadas várias atividades lúdicas que são realizadas em sala de aula como jogos de rimas, jogo das palavras, brincadeiras, músicas, atividades com material concreto, textos de vários gêneros, produção de textos, literatura, livros diversos, cruzadinhas, caça-palavras, dentre outros.

Observou-se que as professoras utilizam vários tipos de recursos para tornar a aula mais dinâmicas e o processo de alfabetização uma forma mais fácil de o aluno compreender e aprimorar o uso da leitura e escrita

Segundo as professoras a alfabetização é definida como:

<b>P1:</b> “ <i>Processo mediante o qual uma pessoa aprende a ler e escrever, alfabetizar letrando é ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais</i> ”
<b>P3:</b> “ <i>É um processo pelo qual a criança aprende a ler e escrever</i> ”
<b>P4:</b> “ <i>É o aprender a ler e escrever, mas não basta só saber ler e escrever, é preciso também fazer o uso do ler e escrever, digo interpretar</i> ”
<b>P5:</b> “ <i>Alfabetização é o método de ensinar, a aprender a ler e a escrever conhecendo o significado das palavras</i> ”
<b>P8:</b> “ <i>Alfabetizar letrando, ensiná-los que podemos ler tudo em nossa volta, desde desenhos, figuras, símbolos, placas, aplicar o que se aprende aqui na vida cotidiana</i> ”
<b>P9:</b> “ <i>Alfabetizar é preparar a criança para que ela faça uso da leitura e escrita na vida cotidiana, desde a leitura de uma placa de trânsito às instruções da bula de remédio, assim por diante</i> ”

**Quadro 4:** Conceito de alfabetização

**Fonte:** As autoras (2015)

Conforme o quadro a alfabetização se define em a aprender ler e escrever e compreender textos que circulam no cotidiano, sabendo abstrair a informação a ser transmitida ao leitor . De acordo com Rapoport (2009, p. 74) “alfabetização é um processo que acompanha o sujeito por quase toda a vida, pois a alfabetização não é somente o ato de aprender a ler e escrever, mas todo aprendizado, toda compreensão de novos conhecimentos”.

## **5. Considerações Finais**

Ao analisar o processo de alfabetização constatou-se na pesquisa que não há um método específico para se alfabetizar, o método global é o mais utilizado em sala de aula. De acordo com as professoras, este método oferece uma melhor compreensão do aluno partindo da realidade ou vivência do mesmo. O método silábico também é utilizado em sala de aula e com ele são trabalhadas as famílias silábicas que ao se juntarem formam palavras (alfabético usam-se cartilhas aprendizagem mecânica). Cabe ao professor adaptar-se a metodologia que garanta a aprendizagem dos alunos, nesse processo de alfabetização.

Considera-se importante a utilização de recursos diversificados para se trabalhar com alunos, ter recursos visuais como, folhetos, cartazes, cartilhas, o uso de gêneros textuais, gibis, fábulas, quadrinhas, tirinhas, charges, história em quadrinhos, poemas, pois são importantes para o aluno ter contato com diferentes tipos e gêneros textuais que permitirão reconhecer e saber interpretar a mensagem a ser transmitida ao leitor.

O processo de alfabetização do 1º ciclo deve garantir ao aluno que encerre o 3º ano do Ensino Fundamental I, sabendo ler, escrever e compreender pequenos textos, apesar de encontrar crianças que não conseguem adquirir as habilidades de leitura e escrita ao final deste ciclo.

Há uma série de fatores que influenciam no processo de alfabetização das crianças, dentre elas, quando estão mal-alimentadas, desnutridas, falta de estrutura familiar. Os responsáveis até comparecem às reuniões, mas deixam de colaborar com seus filhos e professores quando não os incentivam nos deveres de casa, não os colocam para estudar, não impõem limites. Também os problemas de natureza psicológica afetam diretamente o ensino-aprendizagem.

A desmotivação docente também contribui, o professor é desvalorizado, recebe baixo salário, o que acaba por interferir na sua atuação em sala de aula, falta de material adequado ou em alguns casos, a falta de procura desse professor por esses materiais, o desinteresse por parte de alguns alunos, fatores esses que interferem na aprendizagem. Para um bom

desempenho do profissional deve procurar inovar, perante suas práticas pedagógicas através de curso de capacitação continuada, realizando pesquisas.

Portanto, percebe-se que a alfabetização no 1º ciclo é um processo que vai desenvolvendo várias habilidades do 1º ao 3º ano, desde a aprendizagem das primeiras letras até a leitura e escrita de textos.

## 6. Trabalhos Futuros

Sugere-se que dê continuidade a pesquisa referente a Métodos de Alfabetização adotados no Primeiro ciclo de uma Escola Estadual de Tocantins- MG, relacionando a importância da família e escola caminharem juntas para desenvolverem um bom trabalho, pois pelo que foi visto nessa pesquisa é muito importante que uma dê contribuição para a outra.

## Referências

AQUINO, Júlio Groppa . **Indisciplina na escola**. São Paulo, 1999.

BACHA, Magdala Lisboa. **Leitura: na primeira serie**. Rio de Janeiro: Ao livro tecnico, 1969.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília : 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília: MEC, 1997.

\_\_\_\_\_. **Observatório do plano nacional de educação-PNE**. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/>> Acesso em: 10 de jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação – PNE**. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em : < [http:// portal.mec.gov.br/index. php?option=com\\_content&id=16478](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16478)>. Acesso em: 10 jun. 2015.

\_\_\_\_\_. **Pacto Nacional da Educação na Idade certa. A criança no ciclo de alfabetização**. Caderno 02 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, Brasília: MEC, SEB, 2015. Disponível em: < [http:// pacto.mec.gov.br/o-pacto](http://pacto.mec.gov.br/o-pacto)>. Acesso em 30 out. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.3.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura critico-compreensiva artigo a artigo**. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada. Blumenau, v.2, n.4, Sem II. 2008.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, **Psicogênese da língua escrita**. Liana Di Marco, Mario Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999. 300 p.

GERALDI, Joao Wanderley : **O texto na sala de aula**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed rev. ampl . São Paulo: Atlas, 1992. 214 p.

LEMLE, Miriam. **Guia teorico do alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1987. 72 p

LIMA, Adriana Flavia Santos de Oliveira. **Pré-escola e alfabetização: uma proposta baseada em P. Freire e J. Piaget**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LIMA, Souza Elvira. **Dimensões da Linguagem**. São Paulo: Interalia, 2001, 2006, 2009. 31 p.

OLIVEIRA. João Batista Araujo e. **Alfabetização de crianças e adultos: novos parâmetros/ João Batista Araujo e Oliveira- 6. ed**. Brasília: Instituto Alfa e Beta, 2008.

RAPOPORT, Andrea ; SARMENTO; Fanfa Dirléia ;NORNBERG, Marta e PACHECO, Suzana P : **A criança de seis anos no ensino fundamental**. Porto Alegre, 2009. 109 p.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 .ed. 2 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. 128 p .

\_\_\_\_\_. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 7.ed. São Paulo: Ática, 1989. 95 p.

